

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

BANDA DANIEL NASCIMENTO, PRÁTICA MUSICAL E O CONTEXTO SÓCIO CULTURAL: UMA PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO

Tirsa Lais de Oliveira Gonçalves Moraes⁴
PPG Artes - UFPA

Introdução:

Este trabalho é um recorte da pesquisa em processo, realizada para obtenção de título de Mestrado. Tem por objetivo realizar um estudo sobre a prática musical da Banda Daniel Nascimento a partir do problema de como a Banda tem mantido a sua relação com a sociedade de Paragominas ao longo dos seus 20 vinte anos de existência, conquistando lugar musical, social e até político.

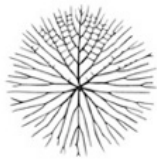
Se utilizarmos este grupo como um recorte da região sudeste do estado do Pará, a ampliação das possibilidades de conhecimento sobre esta Banda abre uma janela para o fazer musical não apenas deste grupo, mais de aspectos de uma região não ainda explorada em termos de pesquisas.



Figura 01: Banda Daniel Nascimento no Lançamento do Livro “Gotas Literárias”. Fonte: Registro do autor

¹ Seguir Edital item 4.1. **DAS NORMAS DE REDAÇÃO DE TRABALHOS**

“De modo a preservar a avaliação cega, os RESUMOS EXPANDIDOS e os ARTIGOS (para Comunicação Oral) **deverão ser submetidos sem a identificação do(s) autor(es) e coautor(es) em nenhuma parte do documento.**”



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Estamos falando de uma cultura Amazônica totalmente desenvolvida a partir do século XX, em uma localidade emergente que vive a sua maneira em um entrelaçar de relações culturais estranhas entre si. “uma Amazônia (...) potente em termos culturais e musicais – rica de memória, diversa, intercultural, transnacional, educativa, engajada, significativa em termos identitários e visionária.” (BARROS, 2019, p.6).

Nesta respectiva veremos um panorama de sua trajetória musical, identificando os principais impactos do grupo sob a vida social/cultural/artístico da cidade de Paragominas e buscando compreender de que maneira se constrói sua prática musical.

Metodologia

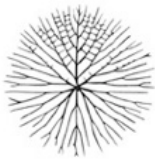
Para coletar as informações foram realizadas pesquisa de campo, com observação sistemática durante o segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019, acompanhando os ensaios semanais e as apresentações nas mais diversas esferas políticas e sociais do município – Festividades da Igreja, casamentos, aniversários, inauguração de prédios públicos, entre outros.

Também foram realizadas entrevistas abertas com dois dos integrantes mais antigos do grupo entrevistas, elas foram transcritas e tem incorporado a dissertação,. Além disso também foi realizado levantamento documental entendendo que etnografar é “tentar ler (no sentido de construir uma leitura de) um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplo transitório de comportamento modelado” (GEERTZ, 1989, p. 13). Metodologicamente utiliza-se autores da etnomusicologia, SEEGER (2015, 2004), BLACKING (2007, 2000), e da memória, ASSMANN (2008), CANDOU (2017).

Resultados e discussão

Através de uma etnografia da performance musical veremos da “Bandinha” à “Orquestra”, a Daniel Nascimento se desdobrar ao exercer sua função de ação catalizadora das atividades musicais mantidas na Escola de Música pela Prefeitura Municipal de Paragominas através da Secretaria de Cultura, Turismo, Desporto e Lazer, responsável pela difusão musical nas políticas publicas do município.

A pesquisa realiza uma a descrição do recital de formatura da escola de música, este evento foi escolhido porque nele encontramos a Orquestra exatamente no ponto em que ela melhor exprime a sua razão de existir, como ação catalizadora das atividades da escola onde agrega todos os envolvidos no processo: os professores na preparação dos alunos, os monitores na afirmação da sua função como alunos de destaque da escola que trazem o conhecimento adquirido para partilhar com os seus pares, o regente que recebe os alunos e os firma em outros lugares, os voluntários que



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

se confraternizam e brindam este momento com a comunidade, os gestores que veem neste trabalho a manutenção dos movimentos que promovem o crescimento e sustentabilidade do município. Tudo isto agregado em um grande ritual de passagem com a música a que se dedicaram durante tanto tempo como trilha sonora deste acontecimento.

Conclusões

Parte do material documental recolhido durante a pesquisa evidencia, mostra o que há de significativo na participação dessa banda na cidade. Estes documentos direcionam o caminho desta relação trazendo ainda dimensões que não se restringem a aspectos apenas documentais, por este motivo também aparecem trechos de entrevistas com músicos e gestores participantes deste processo.

Pensemos nas apresentações da Daniel Nascimento como uma forma de transmitir um conhecimento, uma memória, que vai além dos aspectos meramente sonoros e que caminha através da vida social deste grupo. Os repertórios que constituem estas apresentações “dizem” quem ela é de forma não verbal, atributos que também podem ser assimilados em seu vestuário, disposição dos instrumentistas, a forma como se portam. No entanto é pertinente levar em consideração como este grupo se vê. No espaço invisível entre como este se apresenta e como ele pretende ser visto temos uma lacuna que aqui pretendo preencher a partir da visão dos próprios.

Assim, esta pesquisa em fase de finalização aponta para varias possibilidades de desdobramentos de estudos de como se vive a prática musical de Bandas no sudeste do estado do Pará.

Palavras-Chave: Banda de Música. Daniel Nascimento. Paragominas. Sudeste do Pará.

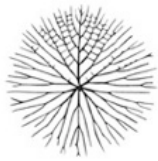
Agradecimentos

Agradeço ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 pela concessão de Bolsas e ao empenho da família PPGArtes UFPA para manutenção do programa com qualidade.

Referências Bibliográficas

ASSMANN, Jan. Communicative and cultural memory. In: ERLI, Astrid; NÜNNING, Ansgar (Ed.). Cultural memory studies: an international and interdisciplinary handbook. Berlin; New York: De Gruyter, 2008. p. 09-118. BLACKING, John. How musical is man? 6. ed. Seattle: University of Washington, 2000.

CANDAU, Joel. Memória e identidade. Tradução Maria Leticia Ferreira. 1º ed. 4ª reimpressão. São Paulo, contexto, 2018.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

BLACKING, John. Música, cultura e experiência. Tradução: André-Kees de Moraes Shouten, cadernos de campo, São Paulo, n. 16, 2007.

BARROS, Líliam e Paulo Murilo Guerreiro do Amaral “Editorial: músicas em trânsito na Pan-Amazônia”. Música em Contexto, 13 (1): 4-6. . 2019. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/Musica/article/view/25843/22704>.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Tradução de Fanny Wrobel. Revisão técnica de Gilberto Velho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

SEEGER, Anthony. Etnografia da música. Giovanni Cirino (Trad.). In: Sinais diacríticos: música, sons e significados, Revista do Núcleo de Estudos de Som e Música em Antropologia da FFLCH/USP, n. 1, 2004.

SEEGER, Anthony. Porque cantam os Ksedjê? São Paulo: Cosac/Naiffy, 2015.